Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA - MODALIDADE PROFISSIONAL

Andreia Cristina Campigotto

Relatório Técnico

Recife
2023

Andreia Cristina Campigotto

Relatório Técnico

Produto Técnico de Mestrado Profissional em Saúde Pública apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública - Modalidade profissional do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Paulette Cavalcanti de Albuquerque

Coorientadora: Profa. Dra. Lívia Milena Barbosa de Deus e Méllo

Recife

2023

RESUMO

O presente produto técnico é parte constituinte da aprovação no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública doInstituto Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/PE). Nele abordamos os principais pontos discutidos ao longo da dissertação intituladaA*gentes Populares de Saúde do Campo: o protagonismo popular em territórios da reforma agrária no decorrer da pandemia do novo coronavírus* e, tem objetivo de analisar o processo de formação dos APSC, realizado pelo MST no estado de Pernambuco. Este produto, elaborado para fins acadêmicos e, apresentado durante a defesa do trabalho de dissertação, mas também, com a finalidade de exposição de seus resultados e recomendações aos assentados (as) e acampados (as) das áreas de reformaagrária e a todos àqueles (as) que acreditam na formação como um processovivo que envolve dimensões teórico-práticas, ou seja, funcionando não apenas no nível da ideologia e das ideias, mas também na esfera da realidade material.

Palavras-chave: agente de saúde pública; educação em saúde; vigilância em saúde; saúde das comunidades.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4

2 OBJETIVOS 6

3 **PÚBLICO ALVO** 7

4 O ENCONTRAR E O ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: SISTEMATIZAÇÃO DO I ENCONTRO DOS AGENTES POPULARES DE SAÚDE NOCAMPO DE PERNAMBUCO 8

5 RESULTADOS 15

REFERÊNCIAS 16

ANEXO 17

1 INTRODUÇÃO

O presente produto técnico é parte constituinte da aprovação no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/PE). Nele abordamos a **sistematização do I Encontro Estadual dos APSC doestado dePernambuco,** ponto discutido ao longo da dissertação intitulada A*gentes Populares de Saúde do Campo: o protagonismo popular em territórios da reforma agrária no decorrer da pandemia do novo coronavírus* e, tem o objetivo de analisar o processo de formação dos APSC realizado pelo MST no estado de Pernambuco, elaborada por mim, Andreia Cristina Campigotto, orientada pela Profª. Drª Paulette Cavalcanti de Albuquerque e coorientada pela Profª. Drª Lívia Milena Barbosa de Deus e Méllo.

O contexto do encontro foi marcado pelo início da pandemia do novo coronavírus, decretada como uma emergência de saúde pública de magnitude internacional, em 30 de janeiro, momento em que estava acendendo o forte aletra. Na ocasião, os casos confirmados eram 7.834, desde 31 de dezembro de 2019, data das primeiras notificações de quadrosinexplicados de pneumonia na cidade de Wuhan, na província chinesa de Hubei, na China (DOMINGUEZ, 2020).

A Covid-19 é uma doença causada por um novo tipo de coronavírus, agora titulada como síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), este faz parte de uma grande família de vírus responsáveis por causar infecções respiratórias. Existem outras duas espécies de coronavírusque compartilham semelhanças, são eles: o SARS-CoV que foi identificado em 2003 sendo o responsável pelo surto de síndrome respiratória aguda grave (SARS) que teve início na China e a MERS-CoV, detectado em 2012 como sendo o causador da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) (SILVA; CEIA; TAVARES, 2020).

Diante desse contexto, surgiram várias ações de solidariedade em muitos locais do país. No estado de Pernambuco, através da Campanha mãos Solidárias deu-se início a frormação de APSe logo em seguida, dos APSC protagonizada pelo setor de saúde do MST. Essa formação esta possibilitando um olhar diferente para os territórios, os sujeitos e suasrealidades, fazendo com que esse processo contribua e fortaleça as estruturas orgânicas do movimento.

Após quase dois anos de dado início a formação de APSC em assentamentos e acampamentos do MST, viu-se a importância de realizar um encontro estadual com

a participação de todos os agentes formados estando ou não em atuação nas áreas da reforma agrária. Sendo assim, com caráter organizativo, formativo e mobilizador, pensou-se e realizou-se o I Encontro estadual dos APSC do estado de Pernambuco, entre os dias 18 e 19 de junho de 2022.

Diante do exposto, este documento foi elaborado para fins acadêmicos e, apresentado durante a defesa do trabalho de dissertação, mas também, com a finalidade de socilaizar as discussões e encmainhamentos com a população assentada e acampada do MST e com todos àqueles (as) que acreditam na formação como um processo vivo que envolve dimensões teórico-práticas, ouseja, funcionando não apenas no nível da ideologia e dasideias, mas também na esfera da realidade material.

OBJETIVOS

a) Promover um espaço de debate e efetiva participação dos APSC junto ao setor estadual de saúde do MST sobre a atual conjunturada saúde, dando ênfase à crise sanitária do Brasil;
b) Propiciar o intercâmbio de experiências e dar visibilidade às práticas de cuidado e educação em saúde desenvolvidas pelos APSC nos territórios;
c) Reconhecer e potencializar as ações desenvolvidas pelos APSC nos territórios;
d) Reconhecer as reais necessidades dos territórios e avançar na capacitação dos APSC para qualificar as visitas e o cuidado da população.

2 PÚBLICO ALVO

O público alvo do primeiro encontro estadual dos APSC foram, os assentados(as) e acampados (as) que fizeram o curso de formação de APSC, militantes do setor de saúde e direção estadual do MST, pesquisadores (as) da Fiocruz/PE e da UFPE.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, que apresenta-se como lente de análise dos dados sobre o objeto da pesquisa, foi organizada a sistematização do I Encontro Estadual dos Agentes Populares de Saúde do Campo (APSC), realizado entre os dias 18 e 19 de junho de 2022, no assentamento de Normandia, Caruaru.

3.1 O ENCONTRAR E O ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: SISTEMATIZAÇÃO DO I ENCONTRO DOS AGENTES POPULARES DE SAÚDE NOCAMPO DE PERNAMBUCO

É parte da organicidade do MST a realização de encontros – sejam eles estaduais, regionais ou nacionais – das direções, setores e coletivos que se organizam dentro do movimento. Em junho de 2022, ocorreu o I Encontro dos Agentes Populares de Saúde do Campo de Pernambuco, entre os dias 18 e 19, no Centro de Formação Paulo Freire, localizado no Assentamento Normandia, na cidade de Caruaru, no agreste pernambucano. Pensando na formação enquanto um processo vivo, o encontro foi essencial no desenvolvimento e atuação dos Agentes Populares, a partir de toda a experiência já vivida.

A programação do encontro foi estruturada por uma Coordenação Político Pedagógica (CPP) do setor de saúde no estado, a partir das seguintes mesas, debates e atividades: debate de conjuntura; levantamento e coleta dos principais problemas de saúde identificados pelos APSC; mesa sobre saúde do campo e a política nacional de saúde das populações do campo, florestas e águas; e oficinas de práticas populares em cuidado. Houve também o momento da mística, divisão das tarefas coletivas e atividades culturais entre as falas dos organizadores do encontro, o que faz parte do método organizativo do próprio movimento (Figura 2):

Figura 1 – Programação do Encontro Estadual dos APSC/Pernambuco

Fonte: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (2007).

Durante a organização, o cuidado com a saúde coletiva foi discutido, tendo surgido questões como a participação daqueles que não tiveram o esquema vacinal contra a COVID-19 completo e o que fazer em caso de aparecer pessoas com sintomas respiratórios.

No primeiro dia do encontro, após o credenciamento dos Agentes Populares de Saúde do Campo, provenientes de todo o estado de Pernambuco, foi realizada a mística de abertura, cujo tema procurou abordar as ações dos APSC contrapondo-se à fome que, no ano de 2022, foi uma das expressões mais marcantes da realidade brasileira. Também fez parte da mística cantar o hino do MST. O primeiro dia foi coordenado por dirigentes do setor de saúde do MST.

De acordo com a metodologia do movimento, os presentes foram divididos em seis Núcleos de Base (NB), o que também é parte do processo de organicidade dos encontros do MST. Os NB's têm como finalidade dar conta das demandas práticas de cuidado com o espaço, assim como do estudo.

A análise de conjuntura que abriu o encontro foi focada na crise sanitária dentro do sistema capitalista, em seguida, a metodologia adotada foi o trabalho em grupo

dentro dos NB's, onde cada um recebeu um texto diferente para aprofundar o estudo e elaborar uma síntese a partir das perguntas norteadoras: "qual a realidade do Brasil hoje?" e "como saímos dessa realidade hoje?".

No retorno para a plenária, os núcleos apresentaram a síntese das leituras, quando apareceram pontos dentre os quais é importante destacar: o aprofundamento da polarização com um discurso hostil por parte do Presidente Bolsonaro e, principalmente, as políticas de destruição em todas as áreas (saúde, educação, agricultura, meio ambiente, economia, cultura). Pontuando especificamente a saúde, trouxeram elementos sobre a dificuldade no acesso, a dificuldade na aquisição de medicamentos, a falta de profissionais nas áreas e de profissionais qualificados para trabalhar na realidade do campo.

Na tentativa de responder o segundo questionamento, foi destacado a construção de Comitês Populares (CP) no estado. Os CP são uma iniciativa política do MST, em âmbito nacional, que tem como objetivo politizar o debate eleitoral, eleger Lula presidente e se posicionar na construção de um projeto de país, para impulsionar o trabalho de base, ouvir o povo e construir um Projeto Popular. Outro elemento elencado foi o de garantir que os APSC fossem os principais organizadores de pautas locais, com a contribuição dos assentados(as) e acampados(as) e somar-se em todas as lutas pela democracia e por uma saúde pública de qualidade.

Após a apresentação e discussões em torno das respostas sistematizadas por cada NB, esse momento foi concluído.

O período da tarde foi o momento da atividade de diagnóstico das demandas de saúde do campo e problematização do papel dos APSC diante de tais demandas.

Inicialmente, foi realizada uma apresentação da dirigente nacional do setor saúde do MST sobre o histórico do desenvolvimento do projeto dos APSC, seguida da orientação para o trabalho em cada NB, que deveriam discutir e apresentar as sínteses. As perguntas lançadas aos NB foram as seguintes: "quais são as demandas dos assentamentos ou acampamentos no que se refere à saúde?" e "o que nós, Agentes Populares de Saúde do Campo, podemos fazer?".

Sobre o primeiro questionamento, os APSC apontaram várias necessidades nos territórios, entre elas destacaram: a dificuldade no acesso à Unidade Básica de Saúde (UBS), na maioria das vezes muito distante, localizadas em outras comunidades rurais ou então só na cidade onde ainda utilizam as fichas para que a população consiga atendimento, ficando a população camponesa sem possibilidade

de atendimento; profissionais da saúde que não estão capacitados para trabalhar e entender as diversas formas de adoecimento e necessidades em saúde da população do campo; a rotatividade de profissionais médicos acaba excluindo a população em ter um cuidado integral e horizontal, cronificando algumas condições que poderiam ser facilmente cuidadas se diagnosticadas e tratadas de forma correta e em tempo; as famílias que ainda usam venenos e muitas vezes ocorrem intoxicação por agrotóxicos que, em sua maioria, não são diagnosticadas e nem tratadas de forma adequada; a falta de acesso à realização de exames de laboratório e de imagem quando necessário; o impasse ao precisar de atendimento de urgência e emergência; e a falta de capacitação dos APSC para aplicar práticas de cuidado, como massoterapia, ventosaterapia, auriculoterapia, entre outras que o setor de saúde do MST pratica nos espaços de cuidado.

Com relação à segunda questão, foram levantadas propostas práticas para serem aplicadas nos territórios, como por exemplo: nas áreas onde o acesso à UBS é difícil e ainda se trabalha com fichas, ajudar na marcação de consultas para pessoas com maiores dificuldades, como idosos, pessoas com deficiência e crianças menores de um ano; orientar sobre prescrições médicas e uso correto de medicamentos; se pessoas analfabetas que devam fazer uso de medicamentos de forma contínua, ajudar na organização dos mesmos com potes indicando quais os medicamentos a serem tomados e os horários, utilizando maneiras criativas e lúdicas; realizar as visitas nas casas, utilizando sempre o álbum de cuidados da saúde da família como principal ferramenta para obter informações sobre a família e o local onde moram; nos territórios que contam com o ACS, articular que o APSC possa estar junto nas visitas às famílias, com a finalidade de potencializar as ações de cuidado e vínculo; organizar farmácias vivas nos territórios, com a participação da comunidade, dando um sentido de pertença do espaço a ser construído ou em construção; realizar cursos de capacitação para ampliar o leque de cuidados nas áreas. Aqui foram citadas as massagens, escalda pés, fitoterápicos, fabricação de lambedores, sabão, sabonetes, shampoos, cosméticos e essências aromáticas, com a finalidade de contribuir no cuidado, mas também ser uma possibilidade de geração de renda para as famílias acampadas e assentadas; e, por fim, discutiram sobre a importância de o Estado brasileiro reconhecer essa iniciativa dos APSC como uma política pública de cuidado em saúde das populações do campo.

Após essa atividade, o dirigente da Coordenação Nacional do MST e assentado

de Normandia, Jaime Amorim, apresentou aos participantes do encontro o espaço que viria a ser destinado para a construção de um pomar de caju e umbu. Houve um ato simbólico, onde alguns APSC plantaram mudas das plantas, em um momento que trazia junto os elementos da mística e da formação.

A última atividade do dia, antes da programação cultural, foi um espaço de diálogo com os médicos do MST, com o tema “Saúde do Campo e Política Nacional de Saúde das Populações do Campo, Florestas e Águas”. Foi realizada uma reflexão sobre como foi instituída a PNSIPCFA e seus objetivos a partir do melhoramento do nível de saúde das populações do campo, florestas e águas, através de iniciativas que reconhecem as especificidades dos territórios e dos povos que ali vivem, garantindo acesso aos serviços de saúde com qualidade e eficiência. Foi feita uma problematização sobre o porquê de os assentados(as) e acampados(as) não conseguem ver essa política na prática.

Logo após o espaço de diálogo, ocorreu a entrega dos certificados aos Agentes Populares de Saúde do Campo, juntamente com uma fala do companheiro Jaime Amorim, que falou sobre luta, resistência e solidariedade, tendo em vista como os APSC surgiram a partir da necessidade do povo no período de pandemia, destacando, ainda, que a pandemia do COVID-19 ainda não acabara no Brasil.

No turno da noite ocorreu o espaço de confraternização, em um evento cultural, cujo tema foi festa junina. Foi um espaço também para reafirmar e agradecer as entidades, instituições e pessoas parceiras nas ações em defesa da vida, por uma saúde acessível a todos.

O segundo dia de atividades teve seu início com uma mística, por meio de uma poesia que trazia elementos sobre a pertença Sem Terra, a valorização do saber popular e o resgate de cuidadores e cuidadoras históricos do MST que hoje não se encontram organizados no setor de saúde. A mesa do dia, formada pelos médicos do MST e os dirigentes do setor de saúde, abriu a discussão sobre a importância de os APSC resgatarem e/ou aprenderem práticas de cuidados e saberes integrativos e populares, para aplicarem nos acampamentos e assentamentos onde vivem e atuam. Em seguida, foi abordado sobre as seguintes práticas que seriam vivenciadas nas oficinas: reflexologia, auriculoterapia, ventosa, produção de sabonete e constelação familiar. Além disso, alguns APSC propuseram oficinas sobre a massagem e sobre a prática da benzedeira.

Durante a parte prática, houve um rodízio dos APSC, que puderam vivenciar

diferentes práticas de cuidado, tanto recebendo como praticando-as.

Ao finalizar esse momento, todos os participantes se reuniram na sala da plenária para um momento final de diálogos e encaminhamentos em torno dos dois dias de evento. Os encaminhamentos, as possibilidades e os limites para que eles se tornassem concretos dentro dos territórios do MST foram apresentados por um dirigente do setor saúde. Uma militante do setor de saúde e da Brigada Dom Helder Câmara, do MST, falou ainda sobre as iniciativas dos Comitês Populares de Luta em torno das eleições para Presidente, Deputado Estadual e Federal, Senador e Governador, que estavam sendo organizadas pelo movimento. Houve ainda a presença e diálogo com a então pré-candidata a deputada estadual pelo MST, que se apresentou e apresentou um pouco da sua plataforma em torno da saúde, ao mesmo tempo em que escutou demandas dos APSC quanto à saúde no campo.

Seguem, então, os encaminhamentos que foram tirados a partir dos dois dias de encontro, dos debates e análises em torno das questões colocadas, de acordo com a apresentação feita por Joelson Santos[1], filho de assentados do MST, médico formado pela Escola Latino-Americana de Medicina e dirigente estadual do setor de saúde do MST do estado de Pernambuco:

> Nós, as e os agentes populares de saúde do campo de Pernambuco, reunidos em território livre do assentamento Normandia nos dias 18 e 19 de junho de 2022. Considerando a atual conjuntura e a necessidade de construir um país que caiba nosso projeto de vida, de solidariedade e cuidado da natureza, que derrote essa realidade de pandemias de violência, fome, concentração de renda, terras e riqueza, abandono de políticas públicas sociais. Firmamos o compromisso político, ético e solidário com o cuidado com a vida que em nossos territórios somente será possível com:
>
> 1) Construir, organizar ou se ajuntar aos comitês populares Lula Livre como método de trabalho popular que contribua na campanha e posterior a ela para debater nosso projeto popular de país; máximo de 10 pessoas e fazer porta a porta, todo tipode atividade lúdica e política.
> 2) Eleger Lula presidente e a maior bancada de deputados, governadores e senadores progressistas, em Pernambuco eleger Rosa Amorim nossa candidata a deputada estadual;
> 3) Garantir a continuidade no cuidado com a terra e os territórios também através do plantio de árvores em nossos territórios;
> 4) Demandamos a completa resolução dos problemas de resíduos e garantir 100% dos territórios do campo com saneamento rural e com abastecimento, armazenamento de água;
> 5) Garantir o acesso aos cuidados em saúde na totalidade dos territórios do campo em Pernambuco;
> 6) Seguir mobilizados em nossos territórios nas associações, cooperativas, brigadas, setores como condição necessária para nossas lutas atuais e futuras, mantendo a organização popular como estratégia fundamental da Reforma Agrária Popular;

[1] Apresentação oral dos encaminhamentos tirados do I Encontro dos Agentes Populares de Saúde do Campo de Pernambuco, realizada durante o encerramento do encontro.

7) Formar novas turmas de agentes populares de saúde do campo e garantir a continuidade da formação das turmas já formadas; (plenária virtual). Realizar o diagnóstico da área.
8) Construir e cuidar dos nossos espaços de cuidado de saúde em nossos territórios; fortalecer nossas práticas populares de cuidado;
9) Defendemos que o campo deve ser um local bom de se viver, com todas aspolíticas públicas que possibilitem a permanência no campo e a produção de alimentosagroecológicos; espaços de sociabilização;
10) Seguiremos nos cuidados em tempo de pandemia sem nenhum direito a menos;
11) Participar com nossos produtos nas feiras da Reforma
12) Próximo encontro presencial no encontro estadual do MST
13) Encontros mensais virtuais terça 19 de Julhos 8 da noiteLutar! Construir Reforma Agrária Popular!

A partir dos encaminhamentos, pode-se observar que reforçar e ampliar a atuação dos Agentes Populares de Saúde do Campo é uma das prioridades que se torna possível a partir de todo o impacto positivo que o curso e as ações posteriores dos próprios agentes tiveram nesses territórios e nas vidas da população que neles vivem, bem como a partir de uma análise da conjuntura, vivenciando o país sob o governo Bolsonaro e todo o descaso dos últimos anos, que se deposita não apenas na eleiçãode Lula como presidente, mas também na eleição de Rosa Amorim para Deputada Estadual, uma esperança de mudança e de um futuro onde a saúde seja acessível e de qualidade para todos. Portanto, é também a partir da mobilização em torno das eleições que foi definido que os Agentes Populares deveriam atuar, além da continuidade do cuidado do povo para com o povo.

RESULTADOS

O I Encontro dos APSC proporcionou discussões e reflexões sobre: Os desafios atuais relacionados ao tema da saúde, em especial a saúdedo campo; Possibilitou o intercâmbio de experiências vividas pelos APSC, onde foramelencadas as principais dificuldades e necessidades dos territórios; Contribuiu para especificar as reais necessidades de qualificação técnica dos APSC; Reconheceu a relevância da articulação com a rede de saúde nos territórios de atuação dos APSC, com a finalidade de facilitar o acesso e o cuidado em saúde do povo assentado e acampado; Constatou a importância em exigir espaços de diálogos permanente com o poder público e autoridades responsáveis pela saúde nos municípios, com afinalidade de reivindicar os direitos à saúde garantidos na CF/88; Reconheceu que seguir formando novas turmas de APSC com efetiva atuação nos territórios é primordial para avançar nas conquistas e no cuidado em saúde; Destacou o interesse em permanecer na articulação política e formativa com a Fiocruz/PE e a UFPE; Evidenciou que fortalecer, localmente, o setor de saúde do MST é uma prioridade; Agendou novo encontro presencial, durante o Encontro Estadual do MST, em 2023, data e local a definir.

FERÊNCIAS

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **A organização do Movimento**: quem é quem na luta pela terra. Rio Grande do Sul: MST, 1986. (Cadernos de Formação, n. 1).

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Coletivo Nacional de Saúde. **Boletim informativo**. MST: São Paulo, 2007.

SILVA, Cláudio N.; CEIA, Filipa; TAVARES, Margarida. Imunidade na Infeção pelo SARS-CoV-2: Oque sabemos. **Med. Interna**, Lisboa, v. 27, n. esp., p. 60-67, 2020.

ANEXO A – I ENCONTRO ESTADUAL DOS APSC

1° ENCONTRO ESTADUAL

18 A 19 DE JUNHO - CENTRO DE FORMAÇÃO PAULO FREIRE

1. Credenciamento
2. Análise de conjuntura com ênfase na crise sanitária capitalista
3. Tarefas coletivas
4. Coleta dos principais problemas de saúde identificados pelas APSC
5. Política Nacional de Saúde das Populações do Campo

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTATE:
CAMPANHAMAOSSOLIDARIAS@GMAIL.COM
@MOVIMENTOSEMTERRAPERNAMBUCO

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
Mãos Solidárias
PERIFERIA VIVA